

Escola para todos? Um olhar crítico sobre a construção de uma cultura inclusiva em uma escola brasileira com currículo internacional

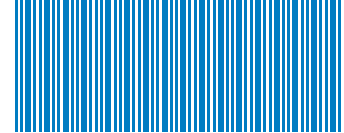
School for all? A critical look into building a culture of inclusion in a Brazilian school with an international curriculum

Bruno Jose Betti Galasso é doutor em Educação pela Universidade de São Paulo com bolsa-sanduíche na Universidade do Minho (Portugal), mestre em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo, com estágio na Universidade de Harvard (USA). Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense (UFF). MBA em Gestão Estratégica e Econômica em Projetos pela FGV. Especialista em Desenvolvimento de Soluções Inovadoras para a Educação a Distância pela UNIVESP. MBA em Gestão de Instituições Públicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Especialista em Currículo e Prática Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí. Graduado em Pedagogia, Comunicação Social e Letras. Atualmente, atua como professor da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), bem como professor convidado no Politécnico do Porto - Portugal (IPP).

Contato: galasso.bruno@gmail.com

Maria Laura Sanchez Toca possui mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição pelo Instituto Politécnico do Porto (Portugal), e graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz. Atualmente, atua como coordenadora na Beacon School.

Contato: maria.toca@gmail.com



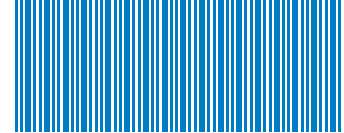
Resumo

O artigo investiga a inclusão em uma escola brasileira com currículo internacional. O estudo analisa o contexto, os *inputs*, o processo e os produtos da implementação de um núcleo de práticas inclusivas. A análise dos dados, coletados por meio de questionários online com 34 professores, revela a importância do alinhamento entre projeto político-pedagógico, currículo e formação docente para a construção de uma cultura inclusiva. A pesquisa evidencia a necessidade de ações coordenadas, como o desenvolvimento de políticas de contratação de pessoas com deficiência, a implementação de programas de apoio pedagógico individualizado e a oferta de formação continuada para a equipe docente. A pesquisa identifica a necessidade de se repensar a organização da escola, superando as concepções homogêneas e fragmentadas de ensino e construindo um ambiente que valorize a diversidade.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Organização didático-pedagógica. Diversidade. Cultura inclusiva. Práticas inclusivas.

Abstract

The article examines the adoption of inclusion strategies in a Brazilian school with an international curriculum. The study analyzes the context, inputs, process, and outputs of the implementation of inclusive. The analysis of data, that were collected using online questionnaires filled in by 34 teachers, reveals the importance of the alignment among the school's political-pedagogical project, curriculum, and teacher training for the development of an inclusive culture. The research highlights the need for coordinated actions, such as the development of policies to recruit individuals with disabilities, the implementation of individualized pedagogical support programs, and the provision of continuous training for the teaching staff. The research identifies the need to rethink the school's organizational structure, moving beyond homogeneous and fragmented conceptions of education and fostering an environment that values diversity.



Keywords: Inclusive education. Didactic-pedagogical organization. Diversity. Inclusive culture. Inclusive practices.

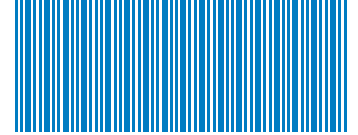
1. Introdução:

As políticas públicas buscam construir uma sociedade mais justa e igualitária, e a educação se configura como um dos pilares fundamentais para alcançar essa meta. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, já preconizava a educação inclusiva, com foco na integração de pessoas com deficiência (PCD) na rede regular de ensino (BRASIL, 1996). No entanto, a inclusão ainda é um ideal em construção, permeado por diversos desafios e dilemas que precisam ser enfrentados para garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes.

Nesse contexto, a educação inclusiva no Brasil, apesar de legalmente reconhecida, ainda enfrenta obstáculos significativos em sua implementação, muitas vezes se restringindo a ações fragmentadas e pontuais, sem alcançar o ideal de uma educação verdadeiramente transformadora e equitativa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), embora reconheça o direito à educação especial e inclusiva, apresenta lacunas e ambiguidades, tornando a inclusão um processo desafiador, frequentemente desprovido de recursos e suporte adequados.

A falta de preparo e formação dos professores também contribui para essa realidade. A formação docente, em sua maioria, não se mostra adequada para atender à diversidade de necessidades dos alunos. A ausência de formação continuada sobre temas como inclusão, diferenciação e currículo adaptado limita a capacidade dos professores de desenvolverem práticas pedagógicas eficientes e adequadas às necessidades específicas dos estudantes.

A cultura escolar tradicional, centrada em modelos homogêneos de ensino e aprendizagem, perpetua práticas excludentes que dificultam a participação e o acesso à aprendizagem de todos os alunos. A falta de recursos e infraestrutura adequados, a falta de acessibilidade e a ausência de uma cultura de respeito à diversidade contribuem para essa realidade. Por fim, o investimento em políticas públicas de educação inclusiva ainda é insuficiente. A falta de recursos financeiros, materiais e humanos compromete a qualidade da educação inclusiva e dificulta a criação



de um ambiente escolar que atenda às necessidades específicas de cada aluno.

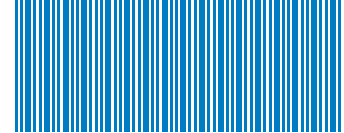
Diante desse contexto, torna-se crucial analisar os dilemas e desafios da inclusão no espaço escolar da Educação Básica em nosso país, com foco na construção de uma cultura inclusiva que promova a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos.

Para promover a educação inclusiva é fundamental considerarmos diversos aspectos que abrangem, desde a formação dos professores até a participação ativa da família e a criação de um ambiente escolar acolhedor e diversificado. Estudos como o de Rosin-Pinola e Prette Rosin (2014) ressaltam a importância de reconhecer e valorizar as diferenças de forma positiva, promovendo ações cooperativas dentro da escola e avaliando a eficácia dessas práticas para garantir uma educação inclusiva eficaz.

Além disso, a pesquisa de Luz et al. (2017) destaca o papel formativo e ético da escola na promoção de uma educação respeitosa e significativa para cada criança, propiciando a formação de consciência dos direitos e deveres de todos os alunos. A presença ativa da família na escola é crucial para o sucesso da educação inclusiva, pois a parceria entre escola e família é essencial para o progresso e aprendizagem das crianças, refletindo-se tanto na escola quanto em casa.

A Declaração de Salamanca (1994) destaca a importância de acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras, reforçando a necessidade de uma abordagem inclusiva nas escolas. Professores sensíveis à diversidade dos alunos e à utilização de diferentes metodologias em sala de aula são essenciais para a implementação bem-sucedida da educação inclusiva (FERREIRA & LOPES, 2016).

A colaboração entre escola e família, conforme discutido por Nunes et al. (2015), é fundamental para superar os desafios existentes e promover uma educação inclusiva eficaz. A oferta de uma rede de apoio à escola, como mencionado por Arioza & Tartuci (2016), por meio de orientação, assessoria e acompanhamento do processo de inclusão, é crucial para o sucesso da educação inclusiva em escolas particulares.



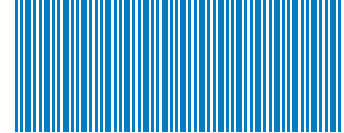
A formação de professores para a educação inclusiva, como abordado por Amaral e Monteiro (2021), desempenha um papel fundamental na preparação dos educadores para lidar com a diversidade dos alunos e promover práticas pedagógicas inclusivas. A sensibilização da comunidade escolar, a construção de um ambiente acolhedor e a presença de gestores favoráveis à educação inclusiva, conforme discutido por Dias et al. (2015), são fatores essenciais para a implementação bem-sucedida de um modelo inclusivo.

A utilização da tecnologia na educação inclusiva, como explorado por Oliveira et al. (2022), pode ser uma ferramenta valiosa para apoiar a aprendizagem de todos os alunos, garantindo que as práticas docentes estejam alinhadas com os princípios da inclusão. Já a gestão escolar inclusiva, conforme discutido por Silva e Cenci (2022), desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura educacional inclusiva, garantindo que as políticas e práticas estejam alinhadas com os princípios da inclusão.

Em suma, a promoção da educação inclusiva requer uma abordagem holística que envolva a formação de professores, a colaboração entre escola e família, a sensibilização da comunidade escolar, o uso de tecnologia e uma gestão escolar inclusiva. Ao adotar essas práticas e princípios, as escolas podem criar ambientes acolhedores e diversificados que atendam às necessidades de todos os alunos, promovendo uma educação inclusiva eficaz e significativa.

A partir de uma análise crítica das políticas, práticas e desafios, este artigo busca contribuir para a produção de conhecimento sobre um sistema educacional mais justo e equitativo, capaz de oferecer oportunidades reais de aprendizagem para todos, de acordo com as necessidades ou condições de cada um.

Para aprofundar a análise dos dilemas e desafios da inclusão no espaço escolar da Educação Básica Brasileira, foi realizada uma pesquisa-ação em uma escola bilíngue particular localizada em São Paulo. O objetivo da pesquisa foi analisar o contexto, os *inputs*, o processo e os produtos da implementação de um núcleo de práticas inclusivas nessa escola, buscando identificar os desafios e as possibilidades de construção de uma cultura inclusiva nesse ambiente.



2. Metodologia

A metodologia utilizada combinou a coleta de dados quantitativos e qualitativos.

2.1. Coleta de dados

Foram aplicados questionários online, com 34 professores e profissionais da escola, utilizando o Índice para a Inclusão de Booth e Ainscow (2002) como base para a elaboração das questões. Além disso, a análise de documentos oficiais da escola, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar, foi utilizada para compreender as políticas e as práticas da escola em relação à inclusão.

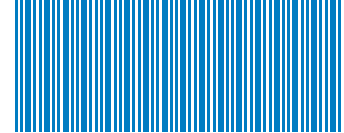
2.2 Instrumentos de coleta de dados

O questionário online, elaborado a partir do Índice para a Inclusão, foi dividido em três dimensões:

- Dimensão A - Criando culturas inclusivas: composta por 17 frases que investigam a cultura da escola em relação à inclusão, como a participação da comunidade na tomada de decisões e o trabalho colaborativo entre os funcionários.
- Dimensão B - Produzindo políticas inclusivas: composta por 15 frases que exploram as políticas da escola em relação à inclusão, como a existência de políticas de contratação de pessoas com deficiência, o acesso a recursos e serviços especializados e a oferta de formação continuada para os professores.
- Dimensão C - Desenvolvendo práticas inclusivas: composta por 20 frases que analisam as práticas da escola em relação à inclusão, como a adaptação do currículo, a utilização de recursos didáticos e metodológicos diferenciados e a avaliação formativa.

O questionário também continha duas perguntas abertas para aprofundar a investigação sobre a percepção dos professores em relação à inclusão na escola:

“Se pudesse mudar algo na escola para favorecer a inclusão, o que seria?”



“Cite e discorra sobre pontos importantes que a escola já utiliza para favorecer a inclusão.”

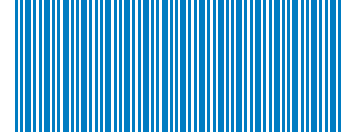
2.3. Modelo Cotexto, Inputs, Processo e Produtos (CIPP) de Stufflebeam (2000)

O modelo CIPP de Stufflebeam (2000) foi utilizado como base para a análise dos dados da pesquisa. O modelo CIPP permite a avaliação de programas e projetos educacionais por meio da análise de quatro dimensões:

- **Contexto:** a análise do contexto da escola, incluindo as condições físicas, a cultura escolar, as políticas e as práticas educativas.
- **Inputs:** a análise dos recursos e das ações utilizadas para implementar as práticas inclusivas na escola, como materiais didáticos, tecnologias assistivas, programas de formação e recursos humanos.
- **Processo:** a análise do processo de implementação das práticas inclusivas na escola, incluindo as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para superá-los.
- **Produtos:** a análise dos resultados da implementação das práticas inclusivas na escola, incluindo as mudanças observadas no comportamento dos alunos, nos resultados de aprendizagem e na cultura escolar.

2.4. Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, com foco na compreensão dos significados e das percepções dos professores e pessoal administrativo em relação à inclusão na escola. A análise dos dados do questionário considerou a frequência das respostas em cada alternativa e a análise de conteúdo das respostas às perguntas abertas. A análise dos documentos oficiais da escola foi realizada de forma interpretativa, com foco na identificação das políticas e das práticas da escola em relação à inclusão.



3. Resultados da pesquisa: desvendando o contexto, os *inputs*, o processo e os produtos

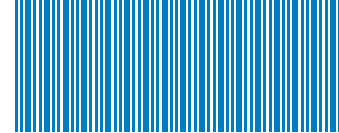
A pesquisa revelou, sob a ótica da comunidade escolar, a existência de uma cultura escolar que, em alguns aspectos, já se aproxima dos princípios da educação inclusiva, mas que ainda precisa ser aprimorada. O núcleo de práticas inclusivas da escola já desenvolvia algumas ações com foco na diversidade e no atendimento às necessidades dos alunos, mas a pesquisa identificou a necessidade de intensificar essas ações e de estabelecer uma cultura de inclusão mais profunda e ampla. A seguir, apresentaremos os tópicos analisados por meio das respostas.

A - Criando culturas inclusivas: o questionário apresentou resultados positivos em relação à percepção dos profissionais sobre a existência de uma cultura inclusiva na escola. No entanto, alguns indicadores revelaram a necessidade de aperfeiçoar algumas práticas para fortalecer a cultura de inclusão.

Inputs:

- Reuniões periódicas: foram implementadas reuniões quinzenais entre professores e o núcleo de práticas inclusivas para alinhamento de ações pedagógicas.
- Colegiados institucionalizados: foram criados colegiados para revisar e discutir o PPP e o Regimento Escolar.
- Aulas de apoio socioemocional: foram introduzidas aulas de apoio socioemocional no Fundamental Anos Iniciais, no Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio, com o objetivo de promover o bem-estar pessoal, a convivência ética e o desenvolvimento da cidadania.
- Assembleias escolares: foram implementadas assembleias escolares com a finalidade de promover o diálogo, a colaboração entre os membros da comunidade escolar e a construção de um clima escolar positivo.

B - Produzindo políticas inclusivas: a análise dos dados revelou que a escola precisava fortalecer suas políticas inclusivas, com foco em ações concretas e estratégicas para acolher e atender à diversidade de alunos.



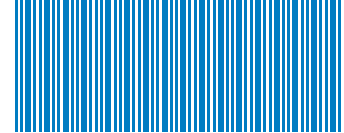
Inputs:

- Criação de uma política de inclusão, elaborada pelo coordenador de práticas inclusivas em conjunto com os coordenadores do currículo internacional. O documento estabelece os princípios pelos quais a escola apoiará as necessidades dos alunos a participarem de uma comunidade de aprendizagem que lhes permita serem desafiados enquanto aprimoram valores de cidadãos críticos e responsáveis.
- Política de contratação de pessoas com deficiência: foi elaborada uma política de contratação de pessoas com deficiência, negros e outras minorias, buscando ampliar a diversidade no corpo docente e profissional da escola.
- Organização do apoio aos alunos: o núcleo de práticas inclusivas organizou as demandas de apoio dos alunos, com a criação de um sistema de atendimento individualizado ou em pequenos grupos, ofertando aulas de apoio no horário regular, ou após a aula, e a possibilidade de elaboração de Planos Educativos Individualizados (PEIs).
- Formação para pais: foram organizados programas de formação para pais sobre temas como convivência ética, desenvolvimento socioafetivo e acolhimento da diversidade.
- Encontros de pais de crianças neurodivergentes com a coordenação do núcleo de inclusão. Os encontros têm a intenção de acolher e, por meio de rodas de conversas, realizar a conexão entre as famílias e a escola.
- Formação continuada para professores: foram implementadas ações de formação continuada para a equipe docente sobre diversidade, inclusão, diferenciação pedagógica e avaliação formativa.

C - Desenvolvendo práticas inclusivas: os resultados da pesquisa destacaram a necessidade de aprimorar as práticas inclusivas na escola, com foco na adaptação do currículo, na utilização de metodologias diferenciadas e na construção de um ambiente de aprendizagem que promova a participação de todos os alunos.

Inputs:

- Reuniões com a participação ativa dos alunos: foram criadas reuniões entre família, estudantes e professores para a



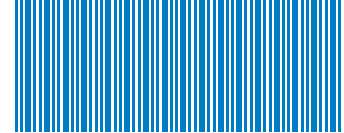
discussão do processo de aprendizagem dos alunos, com o objetivo de estabelecer metas e estratégias conjuntas.

- Planos Educativos Individualizados (PEIs): foram elaborados PEIs para alunos com necessidades específicas, com o objetivo de oferecer um olhar individualizado e adaptar as práticas pedagógicas às suas necessidades.
- Reuniões entre núcleo de práticas inclusivas, coordenação e pais ou especialistas externos com o intuito de alinhar estratégias utilizadas com os alunos.

D - Avaliação do processo e dos produtos: o modelo CIPP de Stufflebeam (2000) permitiu uma avaliação processual e somativa do núcleo de práticas inclusivas da escola, identificando os avanços, as dificuldades e as oportunidades de aprimoramento.

A pesquisa realizada identificou a necessidade de superação de alguns desafios para que a escola construa uma cultura inclusiva mais efetiva e abrangente. A utilização do Google Drive e do e-mail como plataformas para o compartilhamento de informações sobre os alunos, embora inicialmente eficaz, se tornou inadequada para o grande número de alunos, evidenciando a necessidade de um sistema de gestão de dados mais completo e organizado. A implementação de tal sistema seria fundamental para o acompanhamento individualizado dos alunos e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo. A pesquisa apontou também a necessidade de ampliar o apoio individualizado para todos os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, incluindo não apenas aqueles com necessidades específicas definidas por laudos médicos, mas também aqueles que apresentam dificuldades decorrentes de fatores sociais e econômicos ou de outras questões pessoais. A falta de um sistema de apoio compreensivo para todos os alunos impede a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo. A pesquisa destacou também a importância de um acompanhamento contínuo da implementação das políticas inclusivas. A escola necessita implementar um sistema de monitoramento e avaliação contínuo das políticas inclusivas para acompanhar os resultados, identificar os pontos fracos e fortalecer as ações com base em evidências.

A pesquisa revelou ainda algumas oportunidades para a escola construir uma cultura inclusiva mais efetiva. A comunidade escolar demonstrou uma atitude positiva e vontade de trabalhar em conjunto para garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade, evidenciando o potencial da comunidade



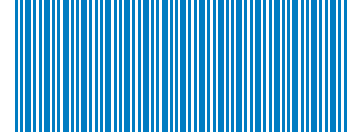
escolar para a construção de uma cultura inclusiva. O núcleo de práticas inclusivas da escola se mostrou um espaço fundamental de apoio e orientação para os professores e profissionais da escola na construção de um ambiente escolar mais inclusivo. A pesquisa demonstrou também que a formação continuada dos professores é um instrumento fundamental para o desenvolvimento de práticas inclusivas mais eficazes e para a construção de uma cultura escolar que valorize a diversidade.

Considerações finais: caminhos para construir uma educação inclusiva de qualidade

A construção de uma cultura inclusiva no ambiente escolar exige uma mudança de paradigma, que transcende a simples inclusão física de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares. Essa mudança demanda uma profunda transformação da mentalidade, das práticas pedagógicas, da organização escolar e da gestão.

A pesquisa demonstra a percepção da comunidade em relação à escola inclusiva, fundamentando-se em princípios como a igualdade de oportunidades, a diversidade como riqueza, o respeito às diferenças, a acessibilidade para todos e a colaboração entre profissionais. Todos os alunos, independentemente de suas características, necessidades ou condições, devem ter acesso a oportunidades equitativas de aprendizagem e desenvolvimento. A diversidade de características, culturas, talentos e aprendizagens dos alunos deve ser reconhecida e valorizada como um elemento enriquecedor do processo educativo. A escola deve promover o respeito à individualidade de cada aluno, reconhecendo suas necessidades e adaptando as práticas pedagógicas para atender às suas características específicas. O acesso ao currículo, às tecnologias e aos recursos educacionais deve ser garantido para todos os alunos, eliminando as barreiras físicas, arquitetônicas, comunicativas e pedagógicas que impedem a participação. A criação de uma rede de apoio entre professores, gestores, profissionais especializados e famílias é essencial para a construção de um ambiente inclusivo e para o desenvolvimento de estratégias eficazes para atender às necessidades dos alunos.

A construção de uma cultura inclusiva na escola implica a superação de diversas barreiras, tanto físicas como pedagógicas. Entre os principais desafios, podemos destacar a necessidade

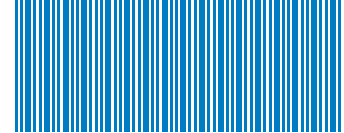


de adaptação do currículo tradicional, frequentemente centrado em uma visão homogênea de aprendizagem, para atender às necessidades específicas dos alunos com diversas características, talentos e ritmos de aprendizagem. A escola precisa dispor de recursos e infraestrutura adequados para atender às necessidades de todos os alunos, como materiais adaptados, tecnologias assistivas, salas de recursos multifuncionais e profissionais especializados. A formação continuada dos professores é fundamental para o desenvolvimento de práticas inclusivas, permitindo que os docentes adquiram as habilidades necessárias para atender à diversidade dos alunos, utilizar recursos e tecnologias adequadas e desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem diferenciadas. A escola deve promover a integração das famílias no processo educativo, oferecendo orientação e apoio para que os pais e familiares compreendam as necessidades específicas de seus filhos e contribuam para a construção de um ambiente inclusivo. A escola precisa combater o preconceito e a discriminação, promovendo a conscientização sobre a diversidade, a igualdade e os direitos humanos, criando um ambiente de respeito e tolerância para todos.

A organização didático-pedagógica da escola desempenha um papel crucial na construção de uma cultura inclusiva. A maneira como a escola está organizada, a forma como as práticas pedagógicas são desenvolvidas e a gestão do ensino e da aprendizagem impactam diretamente a forma como os alunos experimentam a educação e se sentem incluídos no ambiente escolar.

Para tornar a organização didático-pedagógica mais inclusiva, é fundamental considerar as seguintes dimensões:

- Projeto Político-Pedagógico (PPP): o PPP da escola precisa refletir os princípios da educação inclusiva, estabelecendo metas, objetivos e ações que promovam a equidade, a diversidade e a participação de todos os alunos.
- Currículo adaptado: o currículo deve ser adaptado para atender às necessidades específicas dos alunos, oferecendo diferentes caminhos de aprendizagem e possibilitando que cada aluno desenvolva seu potencial em seu próprio ritmo.
- Práticas pedagógicas flexíveis e diferenciadas: as práticas pedagógicas devem ser flexíveis e diferenciadas, considerando as diversas formas de aprender, as diferentes habilidades e os ritmos de desenvolvimento dos alunos. A



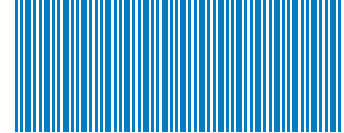
utilização de recursos didáticos e metodológicos variados é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso à aprendizagem.

- Avaliação formativa e processual: a avaliação deve ser um instrumento de acompanhamento da aprendizagem dos alunos, permitindo que os professores identifiquem as dificuldades e os avanços de cada aluno, adaptando as práticas pedagógicas para promover o desenvolvimento de todos.
- Acolhimento e suporte individualizado: a escola deve oferecer um ambiente acolhedor e de apoio para todos os alunos, com atendimento individualizado ou em pequenos grupos para aqueles que apresentam necessidades específicas, como a criação de planos educativos individualizados (PEIs), o acesso a recursos e serviços especializados e a participação de profissionais da área da saúde e da educação.

Além disso, a implementação de uma organização didático-pedagógica inclusiva exige que a escola reconheça e valorize a diversidade dos alunos e seja capaz de adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de cada um. É necessário construir um ambiente escolar que promova a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos, em um processo contínuo de reflexão e transformação.

A construção de uma cultura inclusiva na escola é um processo contínuo e exige um esforço colaborativo de todos os membros da comunidade escolar. A pesquisa realizada evidenciou a importância de alinhar o projeto político-pedagógico, o currículo e a formação docente para a construção de uma cultura inclusiva que promova a equidade, a diversidade e a participação de todos os alunos.

A escola inclusiva não é um ideal a ser alcançado em um curto espaço de tempo, mas sim um processo de transformação constante, que exige um compromisso com a mudança e com a construção de uma cultura de respeito à diversidade. É fundamental que a escola reconheça e valorize a individualidade de cada aluno, adaptando suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada um, em um ambiente que promova a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.



A pesquisa realizada contribui para o debate sobre a inclusão na Educação Básica brasileira, apresentando um olhar crítico sobre as práticas e as políticas inclusivas e indicando caminhos para a construção de uma educação de qualidade para todos. A superação dos desafios e a aproveitamento das oportunidades identificadas pela pesquisa representam um passo importante na construção de um sistema educacional mais justo e equitativo, capaz de oferecer a todos os alunos a possibilidade de se desenvolverem diante de suas próprias potencialidades.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M.; PORTER, G.; WANG, M. **Caminhos para as escolas inclusivas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 1997.

AMARAL, M.; MONTEIRO, M. Formação na licenciatura e prática pedagógica inclusiva na educação básica: encontros possíveis. **Revista Teias**, 22(66), 256-269. ano: 2021. <https://doi.org/10.12957/teias.2021.57846>

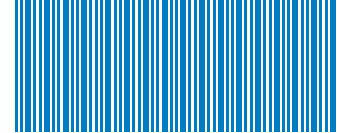
ARIOZA, C.; TARTUCI, D. Implantação da educação inclusiva na rede municipal de ensino de Catalão-GO e o trabalho do professor de apoio à inclusão: políticas, práticas e desafios. In **Educação Inclusiva: Tendências e Desafios** (pp. 243-264). Editora UNESP. 2016. <https://doi.org/10.5151/9788580391664-14>

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Índice para a inclusão: Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola**. (2002).

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília: Senado Federal. 1996.

Brasil. **Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior**. Brasília: Conselho Nacional de Educação. 2000

Brasil. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC. 2001.



DIAS, M.; ROSA, S.; ANDRADE, P. Os professores e a educação inclusiva: identificação dos fatores necessários à sua implementação. **Psicologia USP**, 26(3), 2015, 453-463. <https://doi.org/10.1590/0103-656420140017>

FERREIRA, C.; LOPES, T. A escola e a educação inclusiva: professoras e alunos em cena. **Revista Educação Especial**, 29(55), 2016, 441. <https://doi.org/10.5902/1984686x19093>

LUZ, M.; GOMES, C.; LIRA, A. Narrativas sobre a inclusão de uma criança autista: desafios à prática docente. **Educación**, 26(50), 2017, 123-142. <https://doi.org/10.18800/educacion.201701.007>

MEIRELES, R.M.P.L. **Políticas de Inclusão e Práticas Pedagógicas na Educação de Alunos Surdos**: Programa de Bilinguismo de Niterói/RJ. Niterói, 2014.

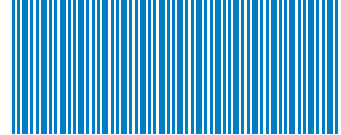
NUNES, S.; SAIA, A.; TAVARES, R. Educação inclusiva: entre a história, os preconceitos, a escola e a família. **Psicologia Ciência e Profissão**, 35(4), 2015, p.p 1106-1119. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001312014>

OLIVEIRA, J.; SILVA-IMBIRIBA, A.; LELLIS, I. O uso da tecnologia na educação inclusiva: crenças e práticas docentes. **Hol**, 5, 2022. <https://doi.org/10.15628/holos.2022.10685>

ROSIN-PINOLA, A.; PRETTE, Z. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 20(3), 2014, pp. 341-356. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382014000300003>

SILVA, R.; CENCI, A. A gestão da educação especial inclusiva no município do Natal e no estado do Rio Grande do Norte. **Revista Letra Magna**, 18(30), 2022, pp. 24-44. <https://doi.org/10.47734/lm.v18i30.2146>

STUFFLEBEAM, D. The Cipp Model for Evaluation. In: **Evaluation Models**: Viewpoints on Educational and Human Services Evaluation Second Edition. Kluwer Academic Publishers., 2000.



UNESCO. **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Acção** – Necessidades Educativas Especiais. Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca, 1994.

Submetido em: 27/09/2024

Aceito em: 12/11/2024

